



***Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos. [...]***

Acreditamos em uma sociedade coletiva, plural e inclusiva. Em se tratando de um espaço público, o avesso disso é um espaço cercado e com controle de acessos. Portanto, uma de nossas primeiras premissas de projeto tratou da supressão de qualquer barreira que pudesse limitar de algum modo o ingresso das pessoas para o interior do parque. Sejam barreiras explícitas, como as grades, bem como as barreiras que as diferenças de alturas de níveis ocasionam. Nosso projeto pretende um parque não excluyente, acessível por todos os lados e por todas as pessoas, onde essas barreiras não existam ou, em casos naturais como a topografia, sejam ao máximo transpostas.

***[...] que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo, [...]***

Sendo livre de barreiras para as pessoas (retiramos também os automóveis do interior do parque), procuramos identificar os principais eixos (fios de sol?) que se estabeleceriam a partir dessa premissa. Ao organizá-los, fazê-los com que se cruzem, estabeleceram-se as conexões, os nós, que se transformaram em espaços essenciais dessa teia, a saber: os dois grandes decks multiuso. O deck junto a avenida Borges de Medeiros converte-se em rampas e escadas de acesso com arquibancadas/bancos que permitem o acesso direto do passeio público com interior do parque. O deck central, por sua vez, amarra o novo anfiteatro, a secretaria de cultura e o atelier aos percursos tecidos. O edifício do café/exposições é protagonista dessa amarração e se coloca como parte (pórtico) do eixo (fio) que literalmente o cruza em direção a ilha do lago.

***[...] para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos. [...]***

À trama dos percursos acessíveis se soma a trama natural, verde. É também premissa de nosso projeto a volta da natureza ao parque. Serão removidos todos pavimentos (que devem ser reaproveitados pela prefeitura em áreas mais vulneráveis) e a vegetação nativa deve tomar conta (se vá tecendo) num processo de naturalização das áreas verdes, a natureza como presença urbana. Serão especificadas espécies da região que melhor se adaptem ao clima de Gramado. Gramíneas nativas devem substituir os pavimentos e permitir o usufruir da relva. Plantas nativas devem ornar os percursos e espaços de estar.

***[...] se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entendendo para todos [...]***

Em nosso projeto, o parque deve possibilitar a vida em coletivo, a troca. Nesse sentido, os dois grandes decks cumprem a função de espaços de encontro, e podem ser destinados a receberem eventos com público em maior número. Para tanto, serão neles projetadas esperas para fixação de cabos que servirão para instalação de coberturas tencionadas, (tendas) efêmeras. Estas coberturas leves, permitem diversos tipos de leiautes que se adaptam aos eventos que podem ali acontecer, como feiras, shows, palestras e tantos outros modos de troca coletiva de diferentes tamanhos e públicos que possam surgir.

***[...] A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.***

Ao fim, percebe-se a ideia de um conjunto: uma teia de percursos e suas amarrações, que planam (livres?) sobre a vegetação sem a proibir (livrando a microfauna). As passarelas, quando junto ao lago protagonista, ora se elevam e ora parecem quase tocar a água, conectando, resolvendo os diferentes níveis das principais ruas de acesso ao interior do parque. A partir delas, os usuários experimentam uma espécie de caminho (aéreo) sobre as águas e fruem de outras visuais com novas maneiras de se perceber e se aproximar do lago Joaquina Rita Bier, bem como de toda natureza do exuberante espaço público que o circunda: luz balão.

